

PESTE SUÍNA AFRICANA COM ÊNFASE PARA APRESENTAÇÕES CLÍNICAS E DINÂMICA DE INFECÇÃO

Kivia Roberta da Silva^{1*}, Emerson Augusto Crisóstomo¹, e Alessandra Silva Dias Campos³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: kiviaborberta1305@gmail.com

³Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A carne suína é de extrema importância para a economia global e o agronegócio nacional, onde vem tendo sua demanda crescente⁴. De acordo com os dados do MAPA (Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento) o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking em produção e exportação em alimentos de origem carne suína no mundo. Com isso alguns desafios vêm sendo preocupantes no mercado suinocultor mundial como por exemplo a Peste Suína Africana². A PSA (Peste Suína Africana) é uma enfermidade viral de grande infecção, sendo hemorrágica e causadora de altos níveis de mortalidade em membros da família dos suídeos. Os sinais clínicos da doença variam muito, podendo resultar em quadros superagudos a crônicos⁹. O objetivo desse estudo é mostrar as apresentações clínicas da doença e suas formas de infecção direta e indiretamente.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas em bases de dados (NCBI, PubVet, Google acadêmico e Science Direct), de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021, na língua inglesa e portuguesa, utilizando os termos de indexação: swine, infection, african, plague.

RESUMO DE TEMA

A PSA é uma enfermidade altamente contagiosa, podendo acometer animais domésticos como suínos e asselvajados, como javalis. Causada por um vírus de DNA de fita dupla que pertence à família *Asfarviridae* do gênero *Asfivirus*, sendo uma doença não zoonótica⁷. Sua transmissão pode ocorrer através de vetores, como os carrapatos *Ornithodoros spp*, carrapatos moles, ou por contato direto entre os animais (Fig.1). A PSA pode apresentar quadros, hiperagudo, agudo, subagudo ou crônico, podendo não apresentar sinais clínicos ou ser confundidos com outras doenças⁸. Na forma hiperaguda da doença o animal apresentará morte súbita, podendo apresentar ou não sinal clínico. O animal apresentará febre de 40°C - 42°C, letargia, hemorragia na pele e órgãos internos, perda de apetite, andar cambaleante, dispneia e alta mortalidade em poucos dias. Alguns sinais clínicos menos virulentos podem ser confundidos com outras enfermidades facilmente podendo levar ao não diagnóstico da doença, como a febre por curto período, depressão, apetite reduzido, aborto e sinais respiratórios⁶. A principal forma de infecção é por contato direto por vias orais e nasais, sendo distribuída por aerossóis Sua porta de entrada é pelas mucosas e as genitais. Podendo ocorrer também forma de infecção congênita, no qual o filhote se torna uma fonte de infecção para os suínos. Outra forma de infecção é por ingestão da carcaça contaminada por outros animais⁵. O diagnóstico da PSA envolve diversos fatores que devem ser levados em consideração, como as manifestações clínicas, a epidemiologia, distribuição da doença, instalações da propriedade e manejo nutricional. Achados laboratoriais e necroscópicos são necessários para o diagnóstico final da doença¹.

Figura 1- *Phacochoerus aethiopicus* (facochoero-comum), reservatório do vírus da peste suína africana³.



Fonte: Adaptado Dossie Técnico, 2021

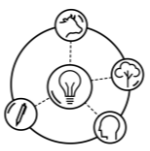
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transmissão direta da PSA representa um grande fator de risco e de fácil disseminação da doença e, isso dificulta muito o controle do plantel¹⁰. Ainda não existe vacina como controle para a PSA, porém alguns fatores podem ser levados em consideração para a eliminação do vírus, como a eliminação de rebanhos infectados, estabelecer zonas de restrição¹¹.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. African Swine Fever (Infection White African Swine Fever Virus). OIE Terrestrial Manual, sessão 3.8, capítulo 3.8.1; site 2019.
2. Tavares, Elton Fernandes e Alves, Alexandre José. Análise da percepção de egressos e estudantes de medicina veterinária sobre a peste suína africana. Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. TCC. 2019.
3. Margarida D. Duarte et al. IMPOSTOS PELA PESTE SUÍNA AFRICANA NO SÉCULO 21. DOSSIER TÉCNICO, [S. l.], p. 2-10. 2021.
4. Do Carmo Klaus et al. A Peste Suína Africana na China e a Carne Suína Brasileira. PESTE SUÍNA. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2. 2020.
5. Peste Suína Africana e Peste Suína Clássica: atualidade. Salão do Conhecimento, [s. l.]. site. 2020.
6. Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana a situação mundial e os desafios para o Brasil. Embrapa, [S. l.], p. 1-40, 2019.
7. Peste Suína Africana. Especial: Sanidade Animal, [s. l.], 2019.
8. Peste Suína Africana: Peste Porcine Africaine, Fiebre Porcina Africana, Pestis Africana Suum, Maladie de Montgomery, Warthog Disease, Afrikaanse Varkpes, Afrikanische Schweinepest. The Center For Food Security & Public Health, [s. l.], p. 1-7, 2019.
9. Anderson Scherer, et al. PESTE suína africana. Pubvet Medicina Veterinária e Zootenia. [s. l.], v. 16, ed. 01, p. 1-5. 2022.
10. Leonardo Martins Nogueira, et al. PESTE suína Africana: Revisão. Pubvet Medicina Veterinária e Zootenia, [s. l.], 2021.
11. Peste Suína Africana – Uma revisão do conhecimento atual. Science Direct, [s. l.], 2 out. 2020.

IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



APOIO:

